

# Jornal Dá Licença

PROEX-SIGProj MEC 362907.2033.49596.04032021

ISSN 2236-899X

ANO XXV

Nº 81

NOVEMBRO 2022

## NESTE NÚMERO...

### ÍNDICE

TROCANDO EM MIÚDOS --- 2-3

LIVROS E LEITURAS - - - - - 3

CONHEÇA - - - - - 3-4

ME FORMEI, E AGORA? - - - -4

DÁ LICENÇA EM AÇÃO - - - - 5-6

EVENTOS ONLINE 2022 - - 7



O Jornal Dá Licença traz os quadros “Trocando Miúdos” e “Me formei, e agora?”, além da novidade “Conheça” que, nesta edição, apresenta o Projeto GETUFF. Ainda nessa edição, oferecemos uma dica de leitura, divulgamos ações do projeto “Se Jogando na Matemática” do Dá Licença e divulgamos eventos virtuais promovidos pelo projeto Eventos em Educação Matemática em 2022.

Boa leitura!

## EXPEDIENTE



Coordenador:  
Prof Carlos Eduardo Mathias (GMA/IME)

Vice-coordenadora:  
Profª Márcia Martins (UFF)

Docentes colaboradores:  
Prof. Adriano Vargas Freitas (DED/IEAR)  
Prof. Jones Colombo (GAN/IME)  
Profª Luciana Prado Moura Pena (GMA/IME)  
Prof. Paulo Trales (GAN/IME)  
Prof. Wanderley Moura Rezende (GMA/IME)

Composição e Programação Visual:  
Evelyn Murad - Bolsista PROEX-UFF  
(Eventos em Educação Matemática - IME - UFF)

Discente colaboradora:  
Júlia Vasconcelos

Colaboradores voluntários:  
Danilo Magalhães Farias  
Hygor Batista Guse  
Natasha Cardoso Dias  
Natália Teixeira Peixoto Gomes Martins

# TROCANDO EM MIÚDOS



POR CARLOS MATHIAS

## AS EXPERIÊNCIAS MATEMÁTICAS

**F**alamos tanto da matemática como uma coisa... Uma coisa cuja aprendizagem é especificamente pretendida na escola e indispensável na vida.

O alicerce onipresente de toda ciência, quase um deus-crença forjado na presunção de verdades definitivas, o nome de um alvo de fé.

Mas o que há além do nome disposto na capa dos livros mais temidos? Além dos conteúdos, eventos e artigos?

Antes de as coisas se tornarem coisas e ganharem nomes, vieram as experiências. Por exemplo, a Lua, no início, era só matéria. Passou a ser Lua em decorrência dos tantos momentos de comoção, curiosidade e deslumbre que compartilhamos enquanto humanidade. Os momentos em que foi deus, amor, ficção, solidão e companhia, luz e sombra, dependendo do dia, tornaram aquela matéria Lua – vejaam quão belo pode ser o poder de nossas memórias, reflexões, sonhos, tristezas e alegrias.

Coisas emergem das experiências humanas e, por elas, são permanentemente revisitadas e modificadas – um processo circular que chamo de coisificação. Aqui não me refiro à coisa-matéria, mas à coisa-cultural.

O nome que damos a uma coisa é a forma mais imediata de registro, para a sua permanência. No entanto, coisa alguma é apenas o seu nome: é sobretudo aquilo que mobiliza, que acolhe e oportuniza

por meio das experiências que em torno dela se dão.

Com o passar do tempo, as experiências que se dão em torno de uma coisa deixam de se ater às circunstâncias originais da coisificação. Uma cadeira, por exemplo, foi coisificada em meio ao cansaço de nossos membros inferiores e ao conforto que sentimos ao sentar. No entanto, as experiências que hoje vivemos em torno de uma cadeira não se restringem mais ao sentar, elas foram expandidas pelas tranças do nosso viver.

Em uma fábrica, medimos as dimensões de uma cadeira para construirmos os seus moldes; em casa, subimos em uma cadeira para alcançarmos a lâmpada que precisa ser trocada; no cinema, nos sensibilizamos com a cena em que um professor de música tem um ataque de fúria e arremessa uma cadeira sobre um estudante. A coisa cadeira, que emergiu do alívio que sentimos ao sentar quando cansados, foi revisitada e expandida pelo medir industrial, pelo improvisar do dia a dia e pelo expressar das emoções.

Quem diria que cadeiras seriam variáveis, ressignificadas no tempo? Pois elas são, até mesmo para aqueles que nelas apenas se sentam: quem assiste a uma aula sabe que cadeiras diminuem de tamanho em seus minutos finais.

As coisificações na matemática funcionam de modo semelhante. Um polinômio e uma cadeira

são coisas que pouco diferem no início de suas coisificações, pois ambos nasceram de afetos sentidos. No entanto, após a formalização dos objetos matemáticos, em vez de as experiências os revisitarem e oportunizarem a construção de novos significados e sentidos para o desenvolvimento ético e inclusivo da ciência, elas priorizam as discussões internas sobre as estruturas da sintaxe matemática. A gaiola matemática cresce para dentro.

Não é à toa que a pergunta mais popular feita pelos estudantes nos cursos de matemática é “Professor, isso serve para quê?”. Assim como a crítica mais comum feita pelos professores é “aqui você não foi rigoroso o suficiente”.

Parece importar mais como um objeto matemático foi vestido para participar do jogo formal, do que o seu próprio significado. Sandálias não são admissíveis em trajes a rigor, mas sujeitos fétidos sim, desde que estejam com seus sapatos bem engraxados.

Para o senso comum, as experiências que se dão em torno da matemática divulgam exclusão, despersonalização e elitismo. No passado, foi assim que a matemática foi coisificada na escola: algo para poucos, coisa de gênio, de robô. A mesma para todos, presente em todo lugar, objetiva. O ponto em que a despersonalização e a arrogância são deliberadamente travestidas de neutralidade e acesso democrático. O que

mudou?

O senso comum não deixou passar despercebida a tragédia que a academia deveria ter visto e a matemática coisa-cultural se tornou aquilo que dela fizeram.

Para reverter esse quadro, as experiências primeiras que coisificaram a matemática precisarão ser conhecidas e exaltadas. O estudo

da história nos ajudará nesse ponto. O afeto sentido é o ponto de partida. Mas as experiências que exigirão maior cuidado e atenção serão aquelas capazes de revigorar e apresentar novos sentidos para as coisas já formalizadas. Essas serão as experiências que constituirão as matemáticas do futuro.

Em um mundo repleto de hor-

rores e ódio, a humanidade clama por coisas imbuídas na ética, no respeito, na solidariedade, na cooperação e na paz. A matemática poderia ser uma dessas coisas.

Será para você?

**CLIQUE  
E OUÇA**

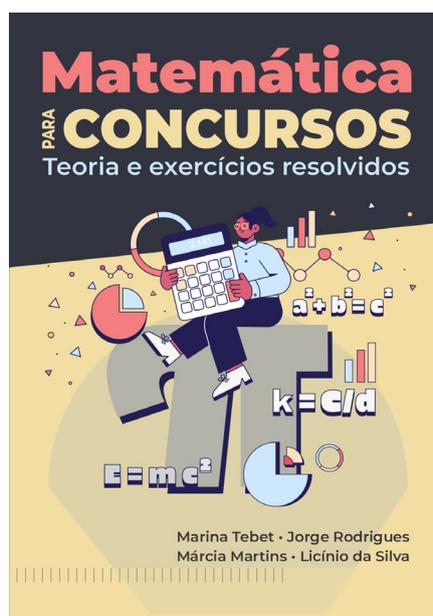


## LIVROS E LEITURAS



### MATEMÁTICA PARA CONCURSOS: TEORIA E EXERCÍCIOS RESOLVIDOS

O livro “Matemática para Concursos” oferece uma opção didática ao leitor e auxilia àqueles que pretende se familiarizar e aprofundar seus conhecimentos sobre os tópicos de Matemática, que constam, tanto nos programas do Ensino Médio, como também aos que estão se preparando para prestar exames para variadas instituições.



### O MISTÉRIO DOS NUMEROS ESCONDIDOS



**CLIQUE  
E SAIBA MAIS**

## CONHEÇA



### GRUPO DE ETNOMATEMÁTICA DA UFF (GETUFF)



O Grupo de Etnomatemática da UFF (Getuff) funciona desde setembro de 2004. Vinculado ao programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal Fluminense, é credenciado no CNPq e funciona em dinâmi-

ca colaborativa, incorporando em suas reuniões semanais, pesquisadores de diferentes níveis de formação, mestrandos e doutorandos, assim como professores das redes de educação básica. Uma de suas frentes tem

sido a análise crítica da produção acadêmica brasileira em etnomatemática, visando destacar tendências, desafios e impasses, de modo a contribuir para as reflexões sobre a área.

Em 2014, seus componentes organizaram o Encontro de Etnomatemática do Rio de Janeiro (Etnomat-RJ), que resultou posteriormente no estudo dos anais do evento e na publicação do livro do grupo (FANTINATO & FREITAS, 2018).

O Getuff tem se dedicado também a estudos de referências de áreas que dialogam e contribuem para o aprofundamento das questões da etnomatemática, como a antropologia, a sociologia, a filosofia e



Alguns componentes do GETUFF

a educação. Dessa forma, promove debates de temas relacionados a pesquisas etnográficas, diversidade/desigualdade, decolonialidade, narrativas históricas da etnomatemática, interculturalidades, processos informais de aprendizagem, articulação entre saberes das práticas sociais e saberes escolares.

Dentre os recentes projetos de pesquisa desenvolvidos por integrantes do Getuff podem ser destacados os seguintes temas: contribuições da etnomatemática para a EJA, saberes de trabalhadores do campo, saberes de artesãs ribeirinhas, saberes de um grupo percussivo, práticas docentes em escolas quilombolas, etnomatemática na formação inicial de professores, a poética e a retórica da produção textual de D'Ambrosio, conceitos de cultura nas pesquisas em etnomatemática.

MARIA CECILIA FANTINATO  
Professora da Universidade  
Federal Fluminense

Coordenadora do Getuff

## ME FORMEI, E AGORA?!



Neste espaço, professores da Educação Básica e pesquisadores iniciantes contam um pouquinho da sua trajetória acadêmica, as dificuldades que encontraram no começo da carreira e seus planos para o futuro.

Nesta edição da coluna "Me formei, e agora?", nossa voluntária Natasha Cardoso entrevistou o professor Alexandre Jenevain, mestre em Educação Matemática pela Universidade Federal de Juiz de Fora. Neste bate-papo, ele falou sobre sua motivação para pesquisa na área de inclusão e diversidade no Ensino de Matemática e sobre seu trabalho no Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora (CAEd/UFJF).

"Eu já entrei no mestrado sabendo que eu queria algo relacionado a essa área, esse campo de diversidade. A gente só encontrava as questões relacionadas a autismo, relacionadas a pessoas surdas, a gente não encontrava essa questão no sentido de gêneros e sexualidades. E foi muito difícil, até dentro do mestrado, depois de escolher falar sobre isso, encontrar referências que falam sobre isso. Tanto é que na Matemática tem poucas pessoas que falam sobre isso."

CLIQUE AQUI  
PARA ASSISTIR  
ONLINE



DOCUMENTÁRIO X NÃO PERTENCE

Produzido por Alexandre Jenevair Junior, como produto educacional da sua dissertação de mestrado “As concepções dos professores de Matemática na sala de aula: como lidar com a diversidade dentro do espaço escolar?”



CLIQUE AQUI PARA ASSISTIR ONLINE

# DÁ LICENÇA EM AÇÃO

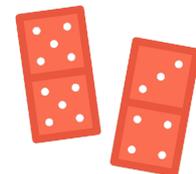


## PROJETO SE JOGANDO NA MATEMÁTICA

### EXPOSIÇÃO NO FESTIVAL NACIONAL DA MATEMÁTICA



### EXPOSIÇÃO NA SEMANA DA MATEMÁTICA DA UFF





### OFICINAS REALIZADAS EM ESCOLAS MUNICIPAIS DE NITERÓI



### OFICINA REALIZADA NO EVENTO EUR3KA NO COLÉGIO DE APLICAÇÃO COLUNI/UFF

### OFICINA REALIZADA NO CIEP 117 CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE - INTERCULTURAL BRASIL - ESTADOS UNIDOS EM NOVA IGUAÇU



### OFICINAS COM O PROJETO MENINAS OLÍMPICAS



CLIQUE AQUI PARA CONHECER MAIS SOBRE O PROJETO





# EVENTOS ONLINE 2022

A Etnomatemática de Ubiratan D'Ambrosio: algumas concepções com Fábio Lennon Marchon (UFF)

CLIQUE AQUI PARA ASSISTIR ONLINE



Jogos Narrativos: uma opção sobre o ato de contar histórias nas aulas de matemática com Pedro Marins (UFF/FAMATH/Gorro do Saci)

CLIQUE AQUI PARA ASSISTIR ONLINE



PARTICIPOU DE UM EVENTO COM A GENTE?

CLIQUE AQUI PARA BAIXAR SEU CERTIFICADO

Acesse seu certificado com o número do seu CPF.

# CONTATO E REDES



[dalicensajornal@gmail.com](mailto:dalicensajornal@gmail.com)



[@programadalicensa](https://www.instagram.com/programadalicensa)



<http://dalicensa.uff.br/projetos/jornal/>



[/programadalicensa](https://www.facebook.com/programadalicensa)